



Impactos do encarceramento em familiares de sujeitos privados de liberdade

Camila Fortuna de Lima

Universidade Feevale

Fernanda Dietzmann

Universidade Feevale

Sabrina Daiana Cunico

Universidade Feevale

Sabrina Daiana Cunico (Orientador)

Prisões são instituições totais que abrigam pessoas em tempo integral e coletivamente, impondo horários, regras e rotinas, acarretando perdas na privacidade, noção de tempo e individualidade. Considerando que o caráter estigmatizador e punitivo da pena se estende aos familiares do preso, estes carecem de escuta e suporte psicossocial. Atentando a essas questões, este trabalho visa analisar as repercussões do encarceramento nas relações psicossociais, comunitárias, afetivas e familiares dos indivíduos privados de liberdade e seus familiares. Previamente ocorreram grupos focais com alguns apenados e a fase atual é voltada ao contato com os familiares. A metodologia inicial incluía observações participantes e interação com familiares em dias de visita, para, posteriormente, realizar grupos com as companheiras dos homens privados de liberdade. Alterações como atuação remota foram necessárias em virtude da suspensão de visitas presenciais na pandemia COVID. Para captação dos participantes fixou-se um folder explicativo no mural da penitenciária e disponibilizou-se cópias impressas aos familiares que levam suprimentos até o local. No material consta contato de whatsapp para agendamento de entrevistas online com fins de acolhimento, onde o projeto será explicado e serão coletadas informações para formação de grupos presenciais futuramente, quando for viável. Conhecer o contexto e os impactos na vida dos indivíduos é essencial para investigar como dificuldades que envolvem o encarceramento do apenado afetam seu sistema familiar. Desafios como adaptar-se ao arranjo familiar, discriminação social em função do parentesco, carência de recursos e gastos decorrentes de deslocamentos em visitas são alguns dos temas a serem trabalhados grupalmente. No espaço de diálogo online criado, espera-se escutar anseios e demandas das participantes, especialmente sobre como a pandemia afeta suas rotinas, provendo acolhimento e coletando materiais para prosseguir com a pesquisa.